



LISTA VERMELHA DA
FLORA VASCULAR
DE PORTUGAL CONTINENTAL

CONFERÊNCIA PÚBLICA

'Plantas em Risco de Extinção: A Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental'

13 DE OUTUBRO DE 2020

AUDITÓRIO 2 DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, LISBOA



COORDENAÇÃO

PARCERIA

COFINANCIAMENTO

APOIO PRINCIPAL





LISTA VERMELHA DA
FLORA VASCULAR
DE PORTUGAL CONTINENTAL

CONFERÊNCIA PÚBLICA

**'Plantas em Risco de Extinção:
A Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental'**

13 DE OUTUBRO DE 2020

AUDITÓRIO 2 DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, LISBOA



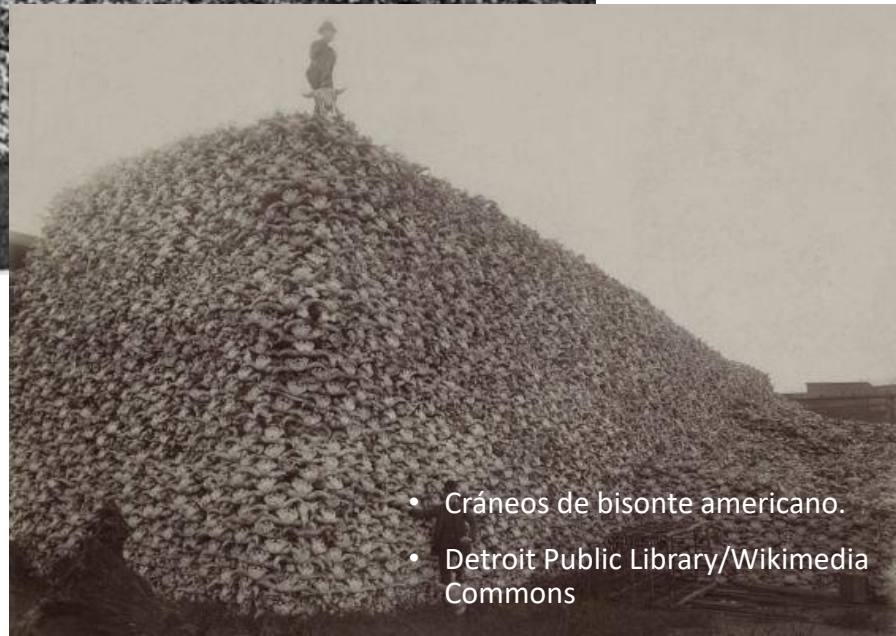
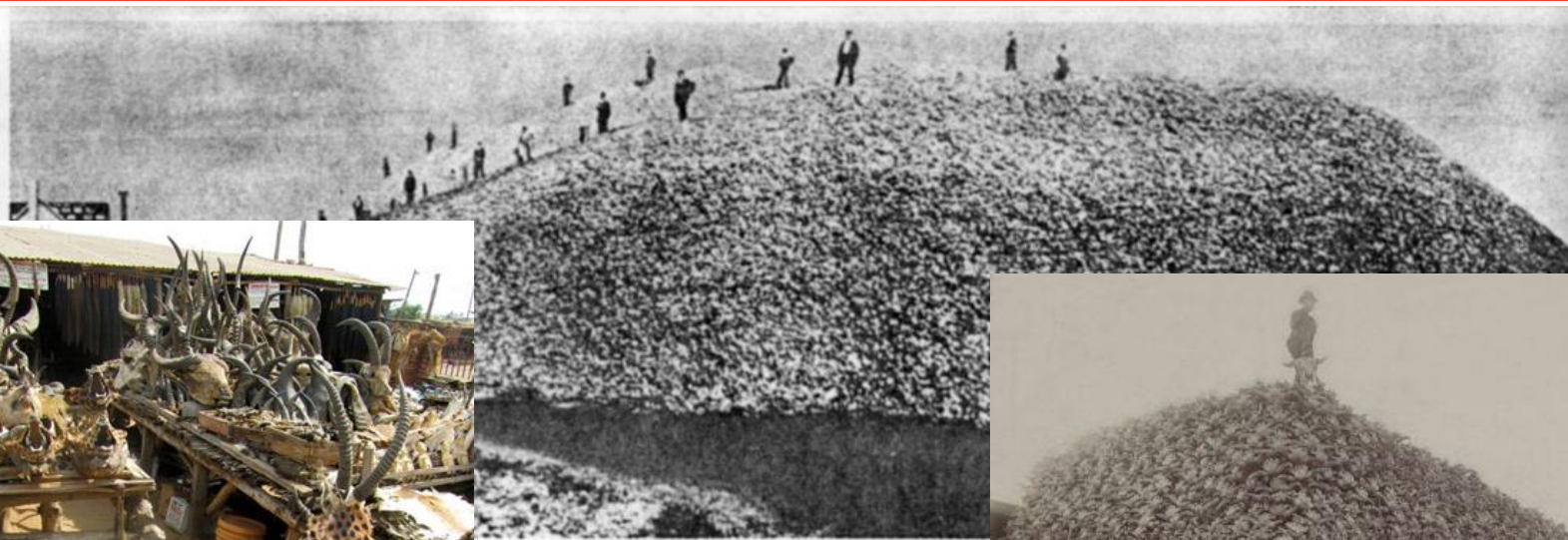
**O papel das Listas Vermelhas de Espécies Ameaçadas da IUCN na
conservação da biodiversidade a nível global e regional**

Catherine Numa Valdez

(IUCN Centre for Mediterranean Cooperation, Málaga)



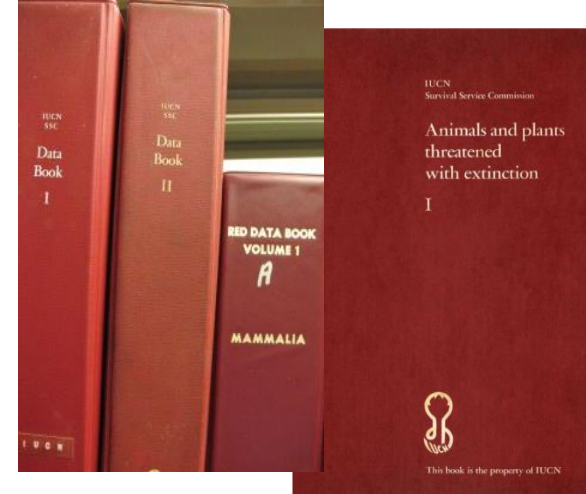
Origins of the IUCN Red List



- Crâneos de bisonte americano.
- Detroit Public Library/Wikimedia Commons

Origins of the IUCN Red List

- IUCN founded in 1948. Article 1(2) of the IUCN Constitution charged the Union with special responsibility for “...the preservation of species threatened with extinction.”



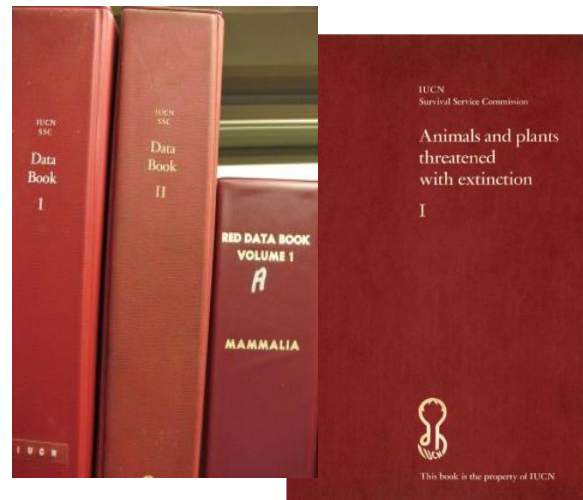
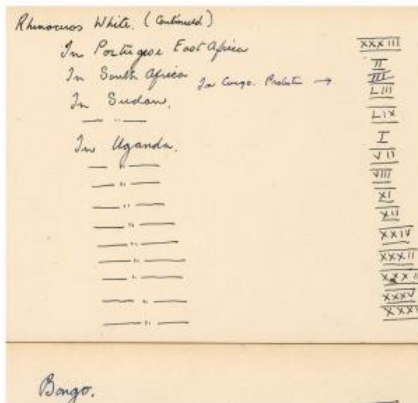
Origins of the IUCN Red List



Guiding
Conservation
for 50 Years

50 FASCINATING FACTS

2 The early beginnings of the IUCN Red List of Threatened Species™ started in the 1950s with a card index system documenting data on threatened mammals and birds; implemented by the Danish Lieutenant-colonel Rasmus-Vilhelm Hoier, and subsequently maintained by Jean-Jacques Petter at the Natural History Museum in Paris and by the pioneering British ecologist Colonel Leofric Boyle (pictured).



Origins of the IUCN Red List

UNION INTERNATIONALE
POUR LA
CONSERVATION DE LA NATURE
ET DE SES RESSOURCES

INTERNATIONAL UNION
FOR
CONSERVATION OF NATURE
AND NATURAL RESOURCES

SEPTIÈME RÉUNION TECHNIQUE
SEVENTH TECHNICAL MEETING

ATHÈNES - ATHENS, SEPT. 1958

Colloque du Service de Sauvegarde
Symposium of the Survival Service



VOLUME V.

Les rapports présentés à ce Congrès ont tout d'abord pour but de faire le point quant au statut actuel des espèces les plus menacées, en ce qui concerne l'importance de leurs peuplements ou de leurs effectifs, aussi bien que leur localisation géographique actuelle.

Le nombre de plantes gravement menacées est très important comme le prouvent les rapports des botanistes; parmi celles-ci figurent surtout les plantes endémiques très étroitement localisées, et beaucoup d'espèces relictées, notamment des relictées glaciaires, dont les stations et les aires disjointes sont d'un intérêt biogéographique évident. Certaines de ces plantes ne survivent plus que par quelques unités. Le meilleur exemple est celui que signale M^{lle} A. Messeri quant au sapin *Abies nebrodensis*, disparu à l'état sauvage à l'heure actuelle. L'exemple de ce conifère montre par ailleurs l'énorme intérêt pratique

PROTECTION OF THE FLORA AND PLANT COMMUNITIES IN PORTUGAL ⁽¹⁾

BY

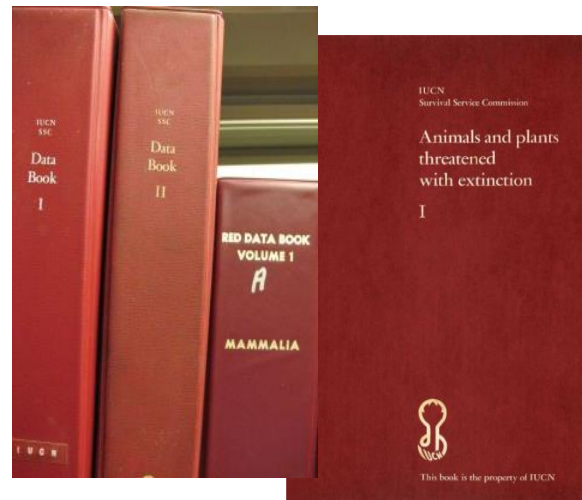
C. N. TAVARES

President of the Portuguese League for the Protection of Nature,
Professor of Botany at Lisbon University

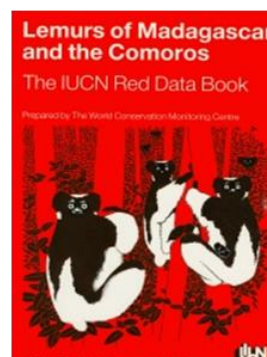
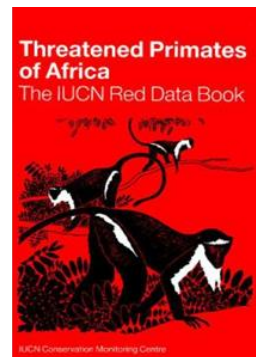
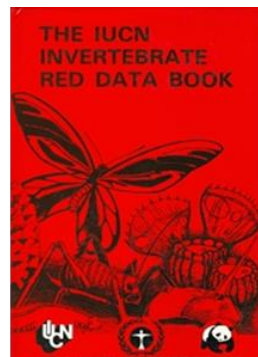
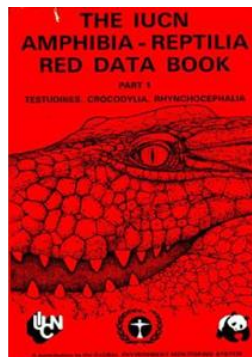
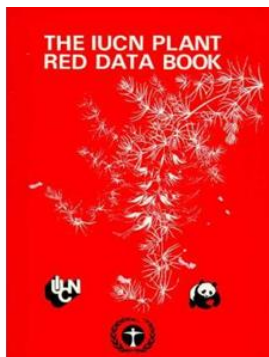
There are numerous taxonomical entities and plant communities that in our opinion deserve the enforcement of efficient protection measures in order to keep them from complete extinction within the metropolitan Portuguese territory. The protection of the former demands measures destined to defend both the plants and their

Origins of the IUCN Red List

- First IUCN Red Data Books published in 1962
- *The IUCN Red List of Threatened Species* established in 1964
- 120,371 taxa have now been assessed for *The IUCN Red List of Threatened Species*



Origins of the IUCN Red List



1978

1981

1982

1983

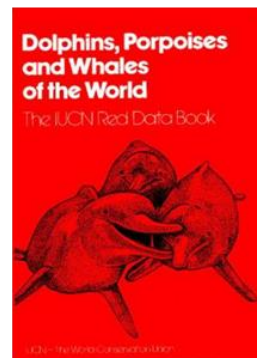
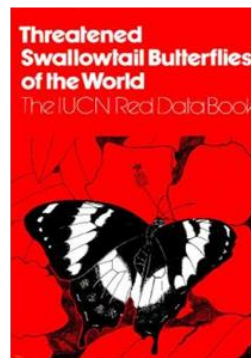
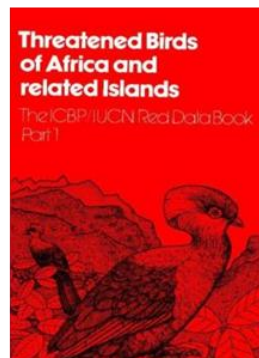
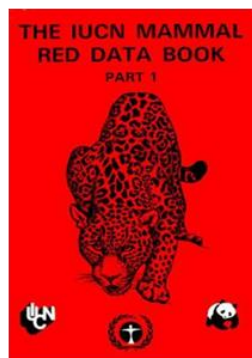
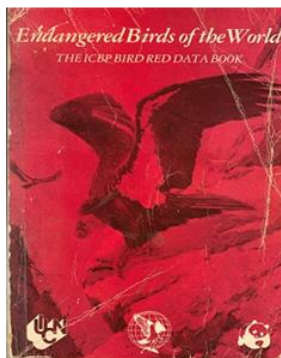
1985

1988

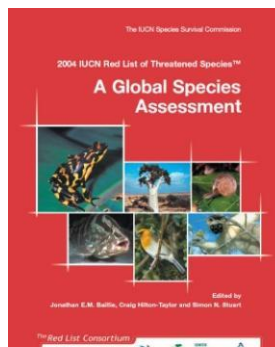
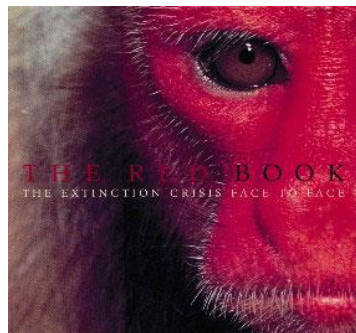
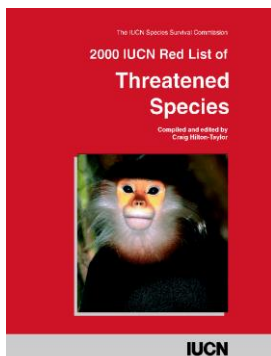
1990

1991

Version
1.0



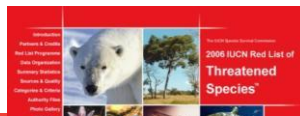
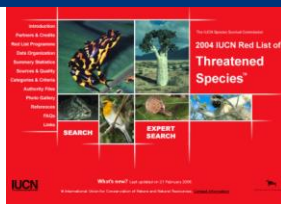
Origins of the IUCN Red List



Version 3.0

2000

2014



www.iucnredlist.org

What is the IUCN Red List?

The most comprehensive information source on the extinction risk of species

- Not just a list, but a compilation of the conservation status of species at the global level
- Based on the best scientific information available
- Widely used to inform and influence biodiversity conservation





IUCN Red List Goal

*To catalyse action for biodiversity conservation
by providing information and analyses on the world's
species including threats, population status and trends*



What is the IUCN Red List?

- Much more than just names and threat categories
- Includes information on threats (e.g. invasive species), trade & use, ecological requirements, and conservation action
- Species assessments are generated through the knowledge of thousands of the world's leading scientists.
- Online scientific journal status (doi)



What is the IUCN Red List?

- Establish a baseline from which to monitor changes in status of biodiversity
- Provide a global context for the establishment of conservation priorities at the national and regional levels
- Monitor, on a continuing basis, the status of a representative selection of species (as biodiversity indicators) that cover all the major ecosystems of the world = Red List Index & the Sampled RLI

What is the IUCN Red List?

IUCN Red List assessment: an estimate of **extinction risk**

The likelihood of a species becoming extinct in the near future, given current knowledge about **population size & trend, ecological requirements, range,** and recent, current or projected **threats.**

It is not in itself a list of species that are priorities for conservation action.



The qualitative Criteria

5 critérios para avaliar se um táxon se enquadra numa categoria de ameaça:

A – Redução do tamanho da população

B – Alcance geográfico

C – Dimensão e declínio de populações pequenas

D – Populações muito pequenas ou restritas

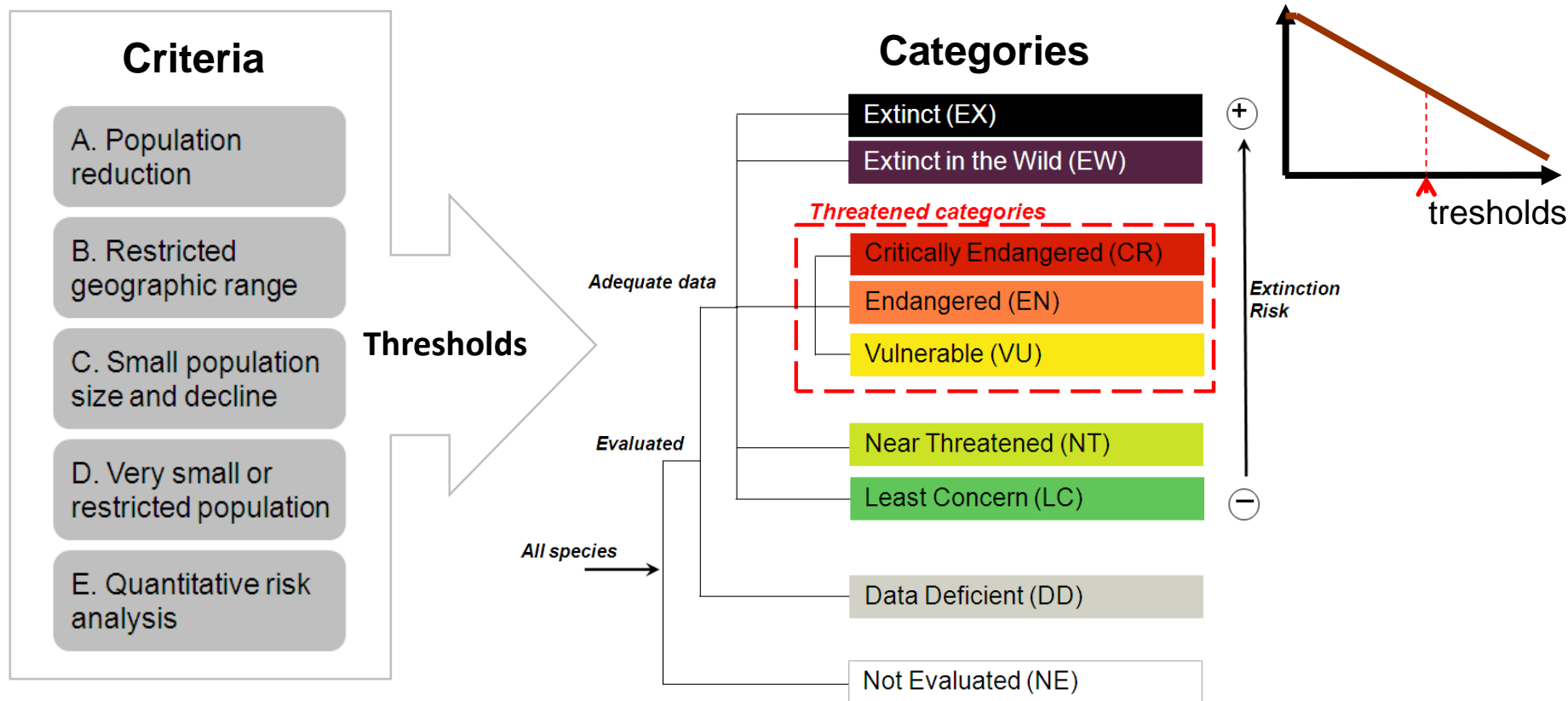
E – Análise quantitativa

RESUMO DOS CINCO CRITÉRIOS (A-E) UTILIZADOS PARA AVALIAR SE UM TÁXON PERTENCE A ALGUMA CATEGORIA DE AMEAÇA PARA LISTAS VERMELHAS DA UICN (CRITICAMENTE EM PERIGO, EM PERIGO OU VULNERÁVEL):¹

A. Redução do tamanho da população. Redução da população (medida em 10 anos ou em 3 gerações – o que for mais longo) baseada em qualquer um de A1 a A4			
	Criticamente em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
A1	≥ 90%	≥ 70%	≥ 50%
A2, A3 & A4	≥ 80%	≥ 50%	≥ 30%
A1	<div>baseado em qualquer uma das seguintes:</div> <div>(a) observação direta [exceto A3] (b) índice de abundância apropriado ao táxon (c) declínio na área de ocupação (AOO), na extensão de ocorrência (EOO) e/ou na qualidade do habitat (d) níveis de exploração, atuais ou potenciais (e) efeitos de táxons introduzidos, hibridação, patógenos, contaminantes, competidores ou parasitas.</div>		
A2			
A3			
A4			
Redução populacional observada, estimada, inferida ou suspeitada no passado, em que as causas da redução são claramente reversíveis E compreendidas E tenham cessado			
A2	Redução populacional observada, estimada, inferida ou suspeitada no passado, em que as causas da redução podem não ter cessado OU podem não ser compreendidas OU podem não ser reversíveis.		
A3	Redução populacional projetada, inferida ou suspeitada de vir a ocorrer no futuro (até um máximo de 100 anos) [ou não pode ser usada com A3]		
A4	Redução populacional observada, estimada, inferida, projetada ou suspeitada, num horizonte temporal que inclui o passado e o futuro (até um máximo de 100 anos para o futuro), em que as causas da redução podem não ter cessado OU podem não ser compreendidas OU podem não ser reversíveis.		
B. Alcance geográfico seja na forma de B1 (extensão de ocorrência) E/OU B2 (área de ocupação)			
	Criticamente em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
B1. Extensão de ocorrência (EOO)	< 100 km ²	< 5000 km ²	< 20 000 km ²
B2. Área de ocupação (AOO)	< 10 km ²	< 500 km ²	< 2000 km ²
E pelo menos 2 das seguintes 3 condições:			
(a) Severamente fragmentada OU número de localizações	≥ 1	≤ 5	≤ 10
(b) Declínio continuado observado, estimado, inferido ou projetado em qualquer uma de: (i) extensão de ocorrência; (ii) área de ocupação; (iii) área, extensão e/ou qualidade do habitat; (iv) número de localizações ou subpopulações; (v) número de indivíduos maduros			
(c) Flutuações extremas em qualquer uma de: (i) extensão de ocorrência; (ii) área de ocupação; (iii) número de localizações ou subpopulações; (iv) número de indivíduos maduros			
C. Dimensão e declínio de populações pequenas			
	Criticamente em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
Número de indivíduos maduros	< 250	< 2500	< 10 000
E pelo menos um entre C1 e C2			
C1. Um declínio continuado observado, estimado ou projetado de, pelo menos (até um máximo de 100 anos no futuro):	25% em 3 anos ou 1 geração (o que for mais longo)	20% em 5 anos ou 3 gerações (o que for mais longo)	10% em 10 anos ou 3 gerações (o que for mais longo)
C2. Um declínio continuado observado, estimado, projetado ou inferido E pelo menos 1 das seguintes 3 condições:			
(i) Número de indivíduos maduros em cada subpopulação	≤ 50	≤ 250	≤ 1000
(ii) % de indivíduos maduros numa subpopulação =	90-100%	95-100%	100%
(b) Flutuações extremas no número de indivíduos maduros			
D. Populações muito pequenas ou restritas			
	Criticamente em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
D. Número de indivíduos maduros	< 50	< 250	D1. < 1000
D2. Apenas aplicável à categoria VU			D2. tipicamente: AOO < 20 km ² ou número de localizações ≤ 5
Área de ocupação ou número de localizações muito restritos, com ameaça futura plausível que possa levar o táxon a CR ou EX a muito curto prazo.			
E. Análise quantitativa			
	Criticamente em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
Indicando que a probabilidade de extinção na natureza seja:	≥ 50% em 10 anos ou 3 gerações, o que for mais longo (máx. 100 anos)	≥ 20% em 20 anos ou 5 gerações, o que for mais longo (máx. 100 anos)	≥ 10% em 100 anos

¹ O uso deste resumo requer uma completa compreensão dos documentos intitulados: "IUCN Red List Categories and Criteria" e "Guidelines for Using the IUCN Red List Categories and Criteria". Por favor, consulte ambos os documentos para avaliações sobre os termos e conceitos aqui empregados. Tradução realizada no âmbito do projeto "Lista Vermelha de Flora Vascular de Portugal Continental", a partir do resumo em inglês da IUCN. Em caso de dúvida na interpretação deste resumo, consulte os documentos oficiais da IUCN.

The IUCN Red List Categories & Criteria

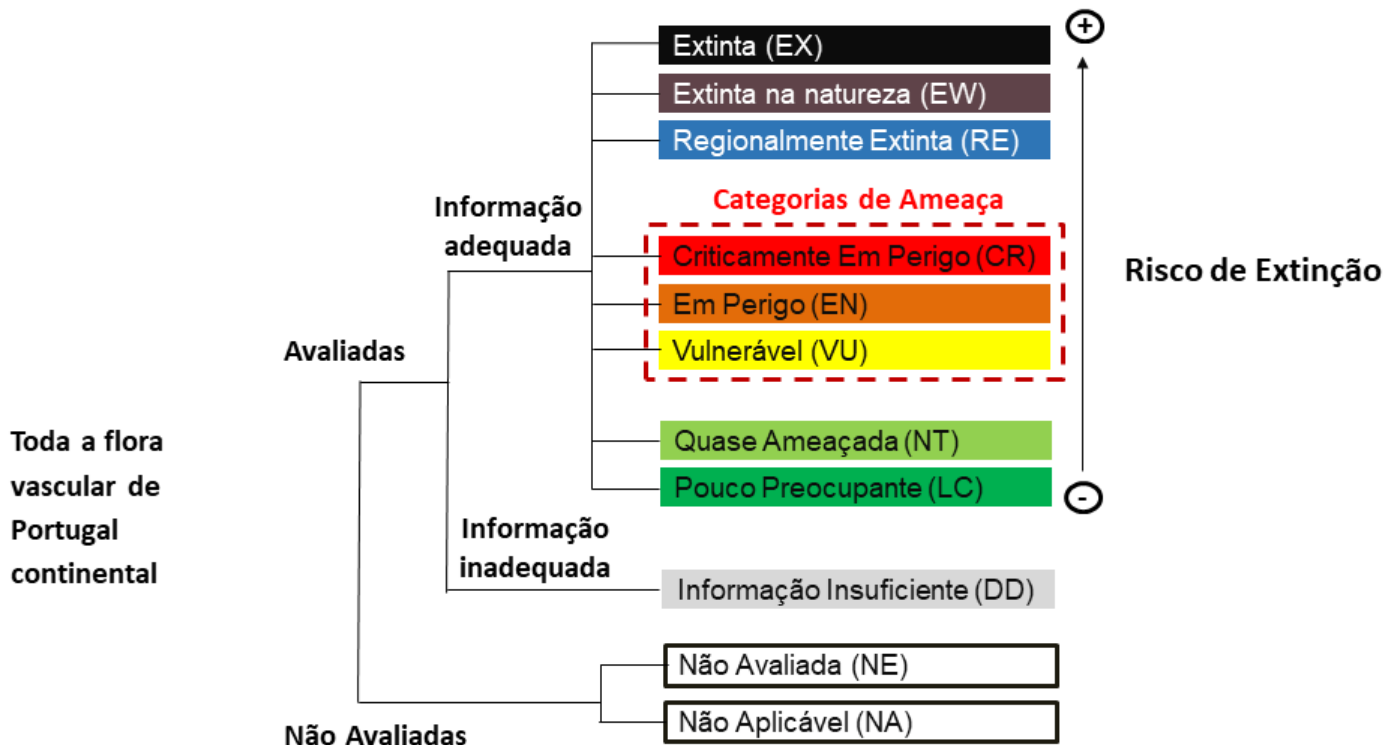


Regional Red List Categories & Criteria

- The IUCN Red List Categories and Criteria were developed for assessing extinction risk at the global level, considering the global population of a taxon.
- If the criteria are used on their own to assess non-endemic species at regional or national levels, this could result in incorrect assessments.
- Recognizing the need for coherent guidelines for the application of IUCN Red List Categories at regional and national levels, IUCN developed the Guidelines for Application of the IUCN Red List Criteria at Regional and National Levels (= "Regional Guidelines").

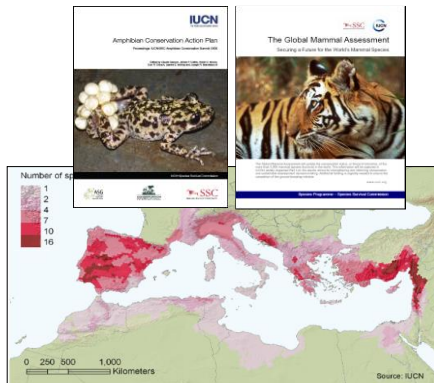
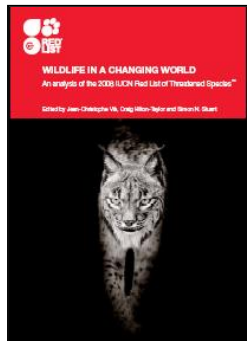
Regional Red List Categories & Criteria

Avaliação de âmbito regional – 11 categorias



How are the IUCN Red List & national Red Lists used?

- Analysis and information
- Conservation planning and priority-setting
- International conservation policy
- Influencing funding allocations
- Private sector decision-making
- Education and public awareness

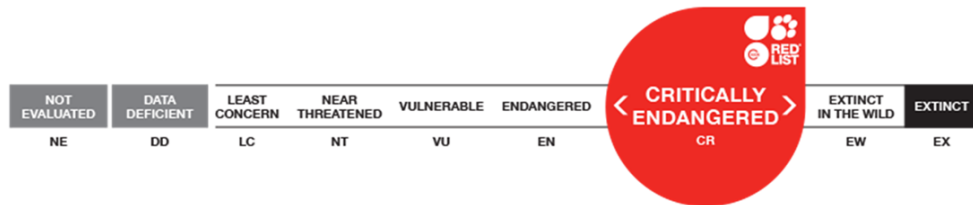


Communicating extinction risk

The European and Mediterranean Red Lists are powerful tools to:

- Inform policy decisions on biodiversity conservation and the protection of the region's natural resources
- Support priority setting for conservation actions and research
- Measure progress towards achieving the EU 2020 Biodiversity Strategy and the Strategic Plan of the Convention on Biological Diversity

The Green Status of Species



What is conservation success?

- Extinction- what we want to *avoid*
- Recovery- what we want to *achieve*
- New metric necessary- the Green Status of Species
 - *How close to recovery is the species, and how close can we get in the future?*
 - *Acknowledge conservation action*

How to define recovery?

We consider a species "fully recovered" if it is **viable**, and **ecologically functional**, in each **part** of its **indigenous and projected range**.

Akçakaya *et al.* 2018

Thank you

The IUCN Centre for Mediterranean Cooperation (Málaga) and the IUCN Red List Unit (Cambridge) would like to take this opportunity to thank the many Portuguese botanists and other experts who have contributed to the *Mediterranean Red List* and *European Red List* initiatives